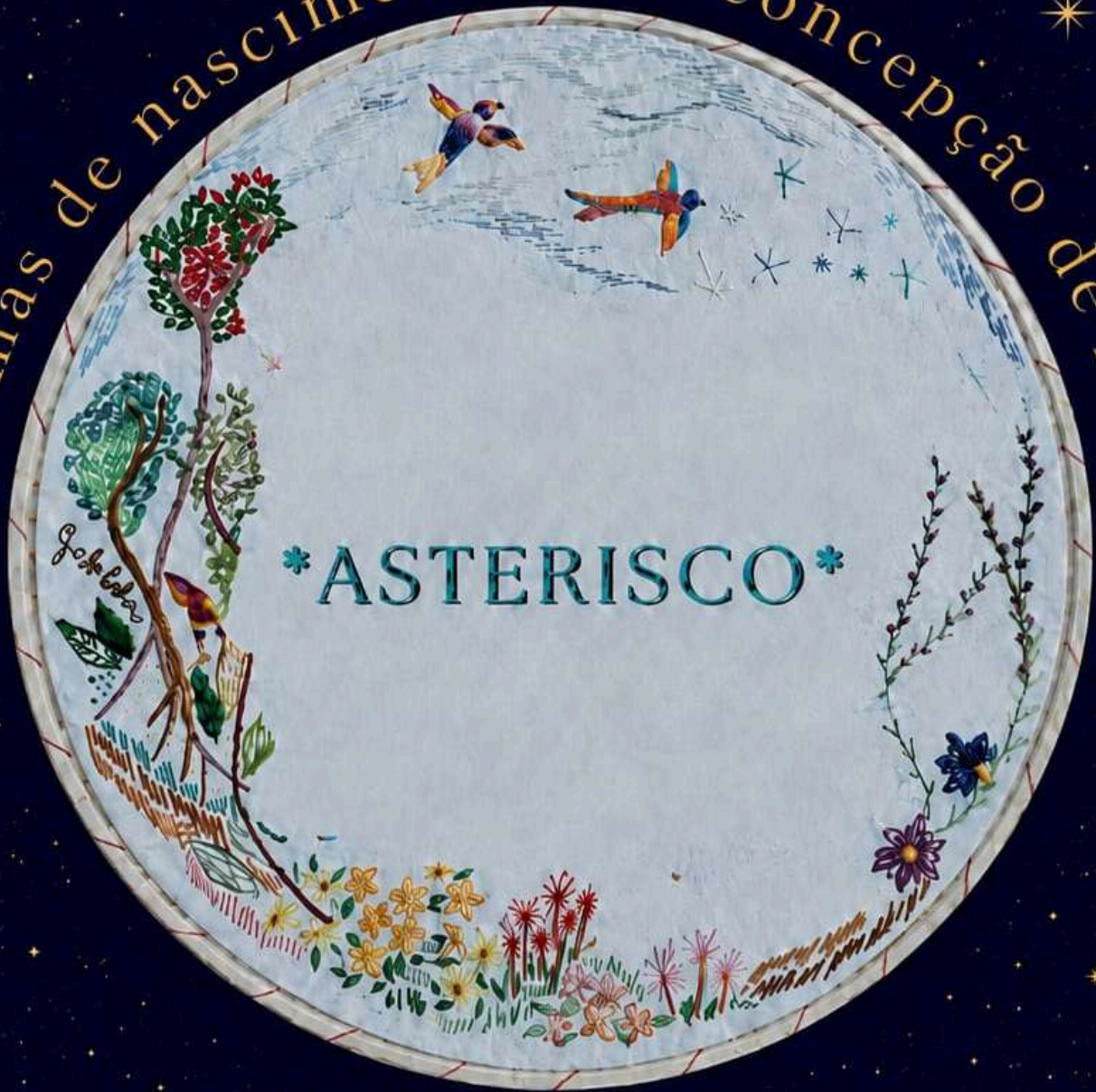


poemas de nascimento: na concepção de Lara



* Maria Clara Silva-2026 *

protocolo ISBN N. #1021286

ASTERISCO: Maria Clara Silva

Índice

Introdução	Pág - 4
Apresentação	Pág - 5
Quantos por cento?	Pág - 6
Prepara-se uma criança	Pág - 7
Asterisco	Pág - 8
Iaiá	Pág - 9
Volta a passar pela semente a árvore	Pág - 10
Iara tem gente bordando	Pág - 11
Cabocla	Pág - 12
Iara flutua	Pág - 13
Dentro e fora da bola	Pág - 14
E já afamília anunciada se prepara	Pág - 15
No mar do Rio	Pág - 16
Um lírio	Pág - 17
Madrigal	Pág - 18
Você fala agora	Pág - 19
A primeira aula	Pág - 20
Iara toma pé na situação	Pág - 21
Avante panos brancos	Pág - 22
Nota à marcha argentina	Pág - 23
A atriz Leila Diniz	Pág - 24
Quando criança achava bonita	Pág - 25
Para o próximo carnaval	Pág - 26
Roupas pequenas	Pág - 27
O bondinho é pequeno	Pág - 28
Agora	Pág - 29
Antes de ser	Pág - 30
Ovalada	Pág - 31

Prefacio

O amor é sempre uma construção delicada e imaginativa produzida por quem ama. Quem ama sonha, imagina, projeta e cria um mundo que seja capaz de acolher quem se ama, na intenção de frutificar esse amor.

Somente por meio de um movimento de expansão, extrapolamento, derramamento de si, de seu corpo, de seu pensamento, de seus sentimentos é possível amar.

Mas amor também pode ser herança. Herdamos afetos e amores alheios, dos pais, dos filhos, dos parentes, dos amigos, que chegam até nós como uma enxurrada, se ligando em alguma parte do que somos e talvez por isso, nos emocione tanto.

Maria Clara, amiga amada, se constituindo como avó, me arrebatou em sua torrente de amor por Iara, primeira neta, que, nesse momento, se forma no ventre de sua mãe, amparada pelo pai. E como a poesia é terreno fértil para a expressão do amor, este livro já anuncia as águas boas e frescas que banharão Iara fora da barriga de sua mãe e oxalá pela vida inteira.

Maria Clara é uma mulher raízes fortes com a vida, uma verdadeira força da natureza, alguém de uma sensibilidade ímpar e que sempre escreveu poemas, mas se plasmou poeta para o mundo a partir da vida novinha que está próxima de abrigar-se em seu colo.

Este é um livro de amor. Um livro de poemas feito de palavras-imagens, palavras-episódios, palavras-fotos, palavra-árvore, palavras-bordados, palavra-asterisco compondo uma grande roda ao torno de Iara, palavra-vida. O livro é recém-nascido e recém-vivido por nós, enquanto esperamos a Iara recém-nascida que, na minha fantasia, imagino-a com os olhos azuis da avó e com o desejo de usufruir da densidade e das alegrias da vida e com a sensibilidade para desfrutar dos belíssimos poemas que ela ajudou a fazer nascer.

E que Iara, já tão amada, possa dizer, como a poeta Adélia Prado: “Amor é o que eu mais quero na vida”.

Seja bem-vinda, menina-estrela parturiente de uma avó-poeta!

Paula Gomes de Oliveira

Sobre este livro

O mais legal sobre este livro, está por vir Iara.

Quando você mais velhinha puder lê-lo, perguntar coisas, será uma delícia contar tudo sobre os bastidores da gravidez de sua mãe, de seu pai, o tantão de felicidade que nos mobilizou a notícia da gravidez, e o preparo da sua vinda.

O que posso adiantar, para os que vão lê-lo antes de você, é que escrever estes 25 poemas me fez resgatar uma enorme alegria poética. Fui procurando, reagindo com muito prazer ao que ia encontrando, me chegando, diariamente escrevendo - associando ao seu nome bem brasileiro . Tanta popularidade no folclore, música, cinema, histórias, religiosidade afro-índigena- branca também foram me levando a aumentar a imaginação de você, crescendo aí no seu cantinho, tão singular. Dei também de conceber você como um Asterisco, uma forma cheia de luz se firmando, tocada por condões, transformações incríveis, energias moldando rapidamente seu corpo, sentimentos e o entendimento de si mesma, na voz da Mãe , do sons do Pai, do Sol, das Luas, da marés em dias de grande movimento.

Faz um longo tempo que não escrevia assim, com um propósito tão definido: o de extravasar o amor à Vida, agradecendo ao filho/pai Bento e sua mãe Helena por este presente que é você.

Até o instante de sua mãe lhe dar à luz do mundo, este livro ficará pronto para ser divulgado entre amigos e parentes, igual a um bolo quentinho, recém- saído do forno, só lhe esperando, em grande suspense, para ser aberto.

Meu amigo Jidduks, que preparou com amor sua edição, resumiu dialeticamente o conteúdo desta publicação:

"Nasce uma neta, nasce uma avó".

Pois que coisa mais legal:

somos igualmente novas nisso! 🥰

Feliz aniversário de nascimento, guria Iara

Maria Clara Silva - Poeta e Avó

quantos por cento?
só dois por cento

dois é o que basta
quando um e outro
assentam
que será de mãos dadas
um anjo assoma
a alegria promete

da Estrela d'Alva à Vésper
a regência do amor é de Vênus

só sei que as estrelas piscam
de forma independente
mas os planetas nunca
por si sós

se as estrelas mandam
destinam
as luas são encarregadas de contar
o tempo

e numa certa vereda
entre lendas astrolábios
bússolas
deixando rastro nos astros
eles dançam

e é assim que vem um bebê!



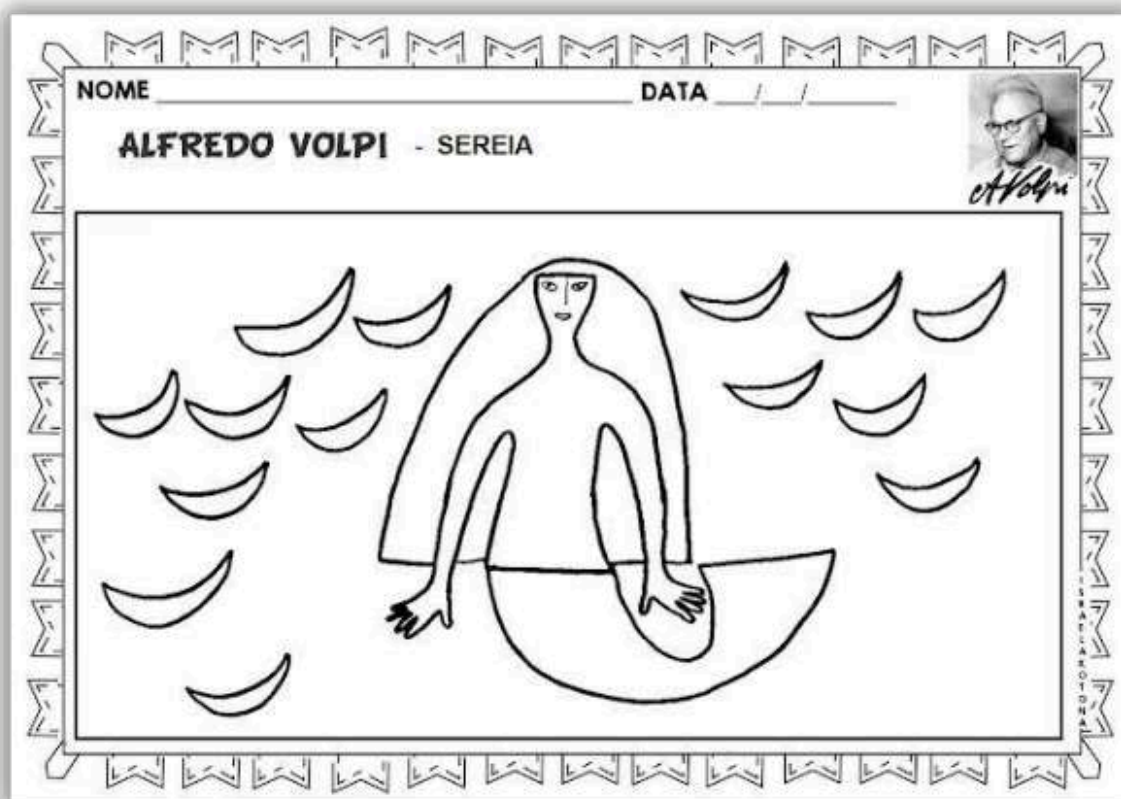
prepara-se uma criança
para este mundo vasto mundo

antes de começarem
a contar seus anos
ouço alguém cantando ao longe
dentro e fora do bebê

ligam-se pontos
fadas linhas
escutam conchas
estalam beijos
soam sons encantados
os que mais se afinam
para essa menina
Iara

por sororidade
sonoridade d'água
luas enchem luas murcham
nove vezes repetem o ciclo
marés avançam e recuam
ate concluírem seu desenho no céu
bem na hora e no dia do seu nascimento

apronta-se a menina
cujo nome
por inspiração
poderá ter sido
o de uma pequena sereia
das águas doces da Amazônia





Iaiá
é tanto i
quanto a
é sim sim
é já já

um apelido antigo
de criança
chacoalha de novo
em meus ouvidos
musical

em poucos anos
o que terás
e terão feito
de teu nome?

em alto e bom som
Iara
- com que ternura o dirão?

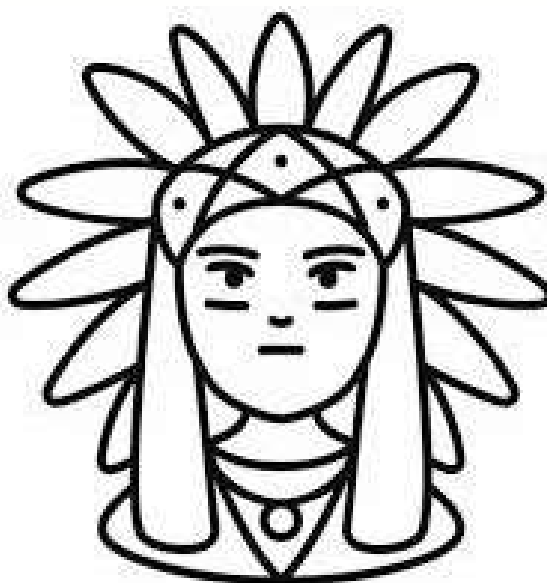
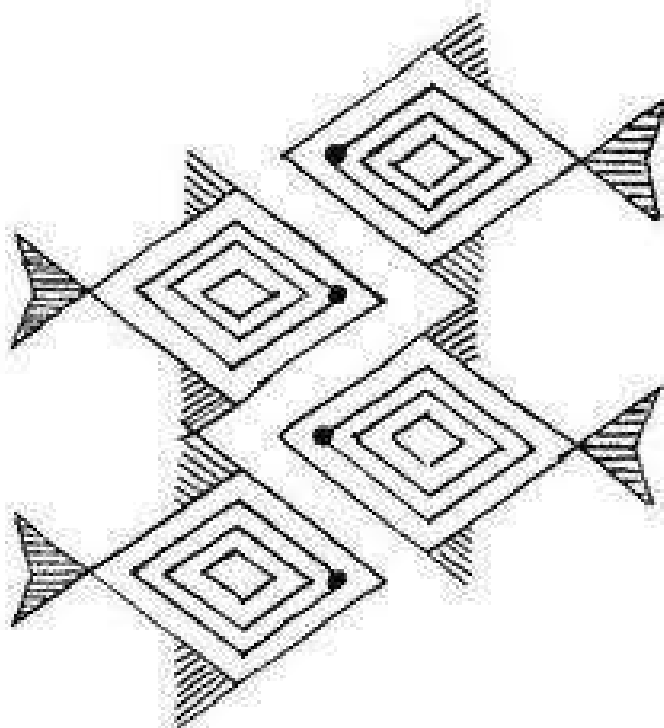


volta a passar
a árvore pela semente

Iara será bororo
tupi
simultaneamente talvez
guarani

e o que mais sobre seu nome
sobrenomes topônimos
puder descobrir

primeira filha
de pais sem fronteiras
está pra nascer
essa guria brasileira



Iara
tem gente bordando seu nome
outros pintando em sua
imaginação
tem priminhos silabando
seu nome

iararaiá lararaiá

ela tem um vertido verde
igual ao seu azul
ele tem beijo babado

estamos todos felizes
Ihe esperando



cabloquinha
o pássaro
que um dia lhe trouxe
a pena da mata
para a escrita do nome
será o guardião de sua cabeça
presente lembrança

sua história será brasileira Iara
indígena negra branca

nos cílios que cercam
os olhos d'água dos rios
você colherá flores ribeiras
para perfumes e colares
e folhas certas
para curas dos males

é de mamãe Oxum sua falange



Iara flutua
inerge, emerge
segundo o balanço
que faz sua mãe
sobre o casco

no tombadilho do barco
barriga úmida
patina no banho
esfrega mergulha
e se cansa
soninho
descansa

brincadeira boa
poder mover-se
água por todos os lados
ilha submersa
sob as estrelas

dormindo ainda
com olhos inéditos
os sonhos mais lindos
para depois que acordar



dentro e fora da bola
você acorda aos poucos
pelas frestas
seus olhos semicerrados
o sol brilha rosa
sob as pálpebras
cílios pupilas retinas
redondo



sua mãe acarinha a bola da
barriga
mede o tempo das
circunferências
por diversos ângulos o ciclo
seu pai mira os reflexos
ordena círculos e arcos
tira fotos



você imita em seu rosto as
carícias
e sente segurança nas costas

ao ar livre marinho
cabelos dançam em desalinho
seus pais brincam de bola na
roda

o toque das mãos é quente
o amor é quente
o sol

e já a família anunciada
se prepara
para levar Iara
ao balanço da praça

relembra como se faz
empurra à frente
ampara atrás

duas cordas
um adulto a criança
e o movimento pendular
vaivémvai

mas Iara primeiro
vai querer ir no escorrega

saberá de nascença
como fluir



no mar do Rio
esta semana
as águas andam calmas
verde claras transparentes

houve até cardumes
alucinantes
de sardinhas prateadas
nadando em harmonia com a
gente

Iara vai à praia de Copacabana
domingo de sol
pela primeira vez com os pais

terá tido vontade enorme
por osmose
de se espalhar nesse mar?
terá tido medo



um lírio na paisagem
desses que ninguém planta
que podem ser encontrados nos campos
por acaso
com seu formidável buquê de uma dúzia
de flores grandes por haste
brancas de vermelho listadas
a planta deita pelo chão
folhas compridas até não poder mais esticar-se



como aquele homem enorme
de saia de franjas godê
destaque no carnaval

um desejo de dançar ciranda
com a multidão
este lírio provoca
em quem o vê

a criança almeja tocar as flores com as mãos
levá-las à boca seu doce branco e groselha
a noiva deseja-as especialmente
os finos fios vermelhos sobre o alvo
e dois avós, na corola da vida
ali pressentem renovar
seu leite e sangue

de outro ponto de vista, ou cheiro,
tais lírios chamam atenção do gado
que remói sal grosso
na baia do pasto na campina

estão todos a apenas alguns passos
de decidirem seus destinos



madrigal

no canteiro cultivado
desde o sol
fios de luz descem
contornam as costas
seus cabelos enruivessem

saltam dos pés rosas maduras
sobre folhas verdes jovens
uma alegre simetria dependuram

em seu peito
pontos cheios desbordados
consanguíneas flores
rosas vertem

na cintura larga
já uma nova lua cresce
suas mãos intuem
amparam
o botão central do mundo
o sol suavemente desce

sobre nós
sua luz balão

para Helena



você fala agora
 como quem anda
 de bicicleta
 22 quilômetros
 ida e volta
 diariamente

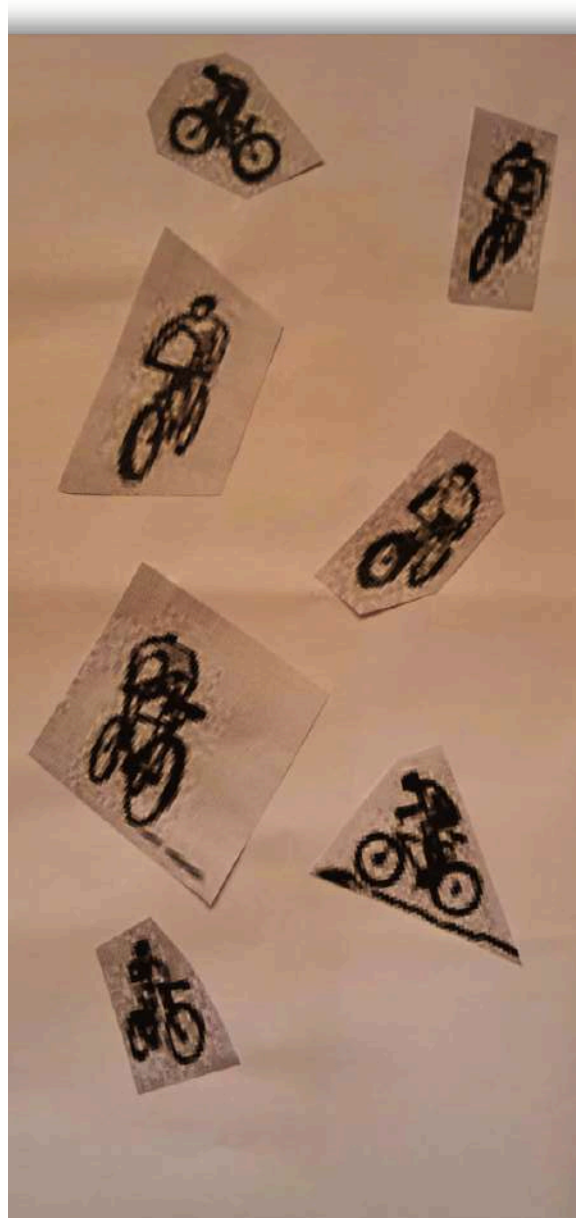
você fala com as bochechas afogueadas
 e como giram rápido seus pensamentos”

estica por horas e linhas
 o fôlego interno intenso
 como nos treinos físicos
 seus ensaios acadêmicos

suas duas pernas
 compassam rapidamente
 dois círculos
 no veículo mais leve mais livre
 desde a infância
 rodam sobre móvel corrente

e como será
 do carrinho ao triciclo
 quando ensinar a andar?
 devagar será
 devagarinho

o que lhe coloca agora mais a correr
 está perto está fora ao lado
 está dentro
 na bolsa seminal
 proeminente



para Bento

a primeira aula que Iara assiste
é de história na universidade

a aula inaugura o curso
de história
dos alunos
do papai
da Iara
na universidade

Iara puxa o cordão
a sirene soa
sua mãe sente no umbigo
a plenitude é uma ave
que grita e voa
e fotografa o instante



a voz do papai conta conta
e para além do tempo contado
os alunos seguem se perguntando
sobre as profecias do passado

Iara estica o cordão
o segundo tempo chega

lição de história é assim
não termina quando acaba

Iara toma pé na situação
onde irão comigo essas malas?

alonga pernas e seu calcanhar levanta de leve
o tecido macio que forra a bolsa da mãe

vêm-se os contornos das curvas
seus pés que nunca pisaram o chão

ensaíam passos no caminho
e rumam em nossa direção





avante panos brancos
voltas à mesma praça
anos e anos
seus laços nos são familiares
as avós com as cabeças
cobertas de branco

buscam seus netos e netas roubados
crescendo sob desonestas famílias
seus bebês subtraídos dos 30 mil filhos
nascidos no país vizinho
e mortos pela ditadura

rodando a pirâmide da Plaza de Mayo
em frente ao palácio do governo
sob o pó do tempo
não deixam ninguém esquecer

em sentido horário
as avós se juntam
unem as pontas
das fraldas brancas
giram novos rumos
propõem recursos à história

e já toda criança argentina que passa
dá suas mãos à ciranda luminosa
aumentando- lhe lume seu facho farol

as avós de Mayo seguem sempre
lutando pelo destino dos seus
com unhas e garra
rara vez uma enorme festa
quando reencontram
já mulheres homens feitos
seus bebês

As avós da Praça de Maio

A marcha argentina "Memória, justiça e verdade" deste ano lembrou os 50 anos da tomada de poder no país, através de golpe militar em 1976, seu endurecimento ao longo dos anos, as mortes por torturas e assassinatos de 30 mil pessoas no país, a maioria de jovens. As avós da praça de Maio, movimento das mães desses jovens buscam seu paradeiro, porque sequestrados, grávidos, torturados e mortos depois de terem seus filhos na prisão, desapareceram.

Os bebês nascidos e logo órfãos eram logo perfiados por famílias de militares na intenção de não os abandonarem como rastros vivos de seus crimes. Não os mataram mas usurparam o direito de serem criados por suas famílias de origem.

As avós nunca deixaram ninguém esquecer deste cruel furto de mais de 400 bebês. Até os dias de hoje, seja rodando o monumento da pirâmide, o mais antigo monumento da história da Argentina, que fica em frente ao palácio do governo, as avós fazem-se ativas e presentes em sua associação em entrevistas, em eventos de memória, sempre investigando atos do passado em busca da verdade dos acontecimentos. Seu símbolo vivo é uma tradição.

Essas avós, com sua fraldas, que usam como lenços em suas cabeças brancas, para sempre serão lembradas como símbolo de resistência e defesa da liberdade todo dia 24 de março, dedicado à Memória, Justiça e Liberdade na Argentina e demais países irmãos de nossa América que sofreram com ditaduras.

Iara, que esteve nessa manifestação de 24 de março de 2026, junto com seus pais, desde a barriga, já vai se inteirando das lutas por direitos em nosso continente.



a atriz Leila Diniz
pioneira passeia pela praia
de biquíni sem cortina
seu barrigão de grávida ao vento

como sua mãe ao sol de La Paloma
você na proa
apontam para um novo horizonte
pipas empinadas



quando criança achava bonita
a expressão joie de vivre
sem saber direito o que queria dizer
traduzia livremente
por joia de viver

não estava certa
mas errada também não estava!
que é a alegria senão
a mais bem desenhada joia de viver?

tomara venha no DNA da Iara!



para o próximo carnaval
vi essas duas fantasias

você quer ser baleia Iara
com seu corpo enorme
que mostra alegre seu rabo
e sobe à tona pra respirar?
ou quer ser sereia
que nos leva para conhecer seus palácios
no fundo dos rios e do mar?

baleias são mamíferos
que vivem ao sabor das águas
sem fim dos oceanos
brincando e cantando
com suas amigas
famílias filhotes
tão fortes
que podem nosso barco virar

-ai-oh-ah!

sereias são seres extraordinários
metade moça metade peixe

olha só o que delas dizem
que têm poder de levar seus namorados
pro fundo do mar e dos rios
que eles são atraídos por seu canto
irresistível
para nunca mais voltar

-ai-oh-ah!

são duas forças de assustar



roupas pequenas
novidades no varal ao sol
feito por muita gente seu enxoval
recicladas
peças doadas por amigos
de novo lavadas
as novas também
quaradas com sabão de côco
ao sol de meio dia de Saquarema
ao final das tarde secas
guardadas em papel fino
esperando por você

para que nada irrite a sua pele fina
nem faça coçar as suas narinas

aqui balançando ao vento
no mesmo varal
do mesmo quintal
aonde foram pendurados
as fraldas brancas
as roupas pequenas
de seu pai sua tia



o bondinho é pequeno
mas tem assentos
e estacionamentos vários
na memória das casas
de muitos lugares

é símbolo de todas as viagens
sempre na mala itinerante
a partir de seu bairro
faz alguns anos

a miniatura do bondinho de santa teresa
figura nas estantes e salas
conduzindo a marcha de felicidades
e aflições diárias

agora em Porto Alegre
espera Iara
de luz acesa
cruzar o túnel do tempo

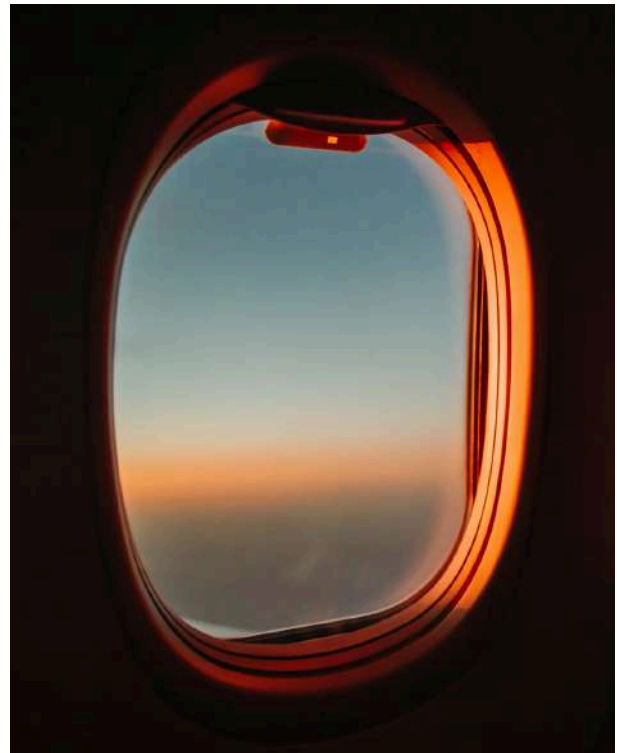


agora
nesse último terço
em que você se completa
e cheia de si
rola como bola
cada vez mais justa
se encaixando no espaço
enovelado da bolsa

agora que tudo
parece prestes
para a qualquer momento
o grande boom acontecer
não apresse a aurora

que arruma o céu
laivos de lua
linhas de sol
chama pássaros dispersos
para o dia em que a bola rompe
a água desce
e você aparece
deste lado de fora

olhos nos olhos
da primeira mulher
a mesma voz de dentro
recolocando-se ao centro
do novo mundo
farol



encontram-se seu cheiro e leite ávidos
depois que sua respiração começa
um soluço forte

e quando seu corpo
sem o primeiros medos de cair
e da fome
passar às mãos
do primeiro homem
a lhe abraçar no mundo
você conhecerá outro calor

terá alento e hálito
a voz de seu pai
dizendo baixinho ao ouvido
comovido seu nome

eu sei mais ou menos de tudo isso
porque sou sua avó

antes de ser
você já existe, neném

só vão reconhecer isso oficialmente
a partir do dia do seu nascimento
mas é seu jeito de ser
uma personalidade
que vai ditar o que você é

pra seu pai e sua mãe
desde sua intenção
para seus avós desde o anúncio
pras tias e tios
no devaneio
dos possíveis corpos semelhantes
você é sim
- confirmação

desde sua concepção, Iara
para além
de sua construção
você existe aí
de ouvir falar seu nome
dentre tantas vozes
o coração batendo
tambores percutindo
você vai enxergando
há muita luz projetada
no teatro de sombras

você e nós espelhados
tateando com as mãos
às vezes esbarramos
afagos na modelagem
dentro e fora
nosso jogo de bola
e você entra no cesto afinal

depois de comer
suas cascas de pele
seu corpo sua hóstia
você fica forte
o cordão
robusto de sangue
são as veias de sua mãe correndo
pra lhe dar acabamentoo
e pronto encaixe.

aguarde a natureza
que de vez
qualquer dia desses
você desce



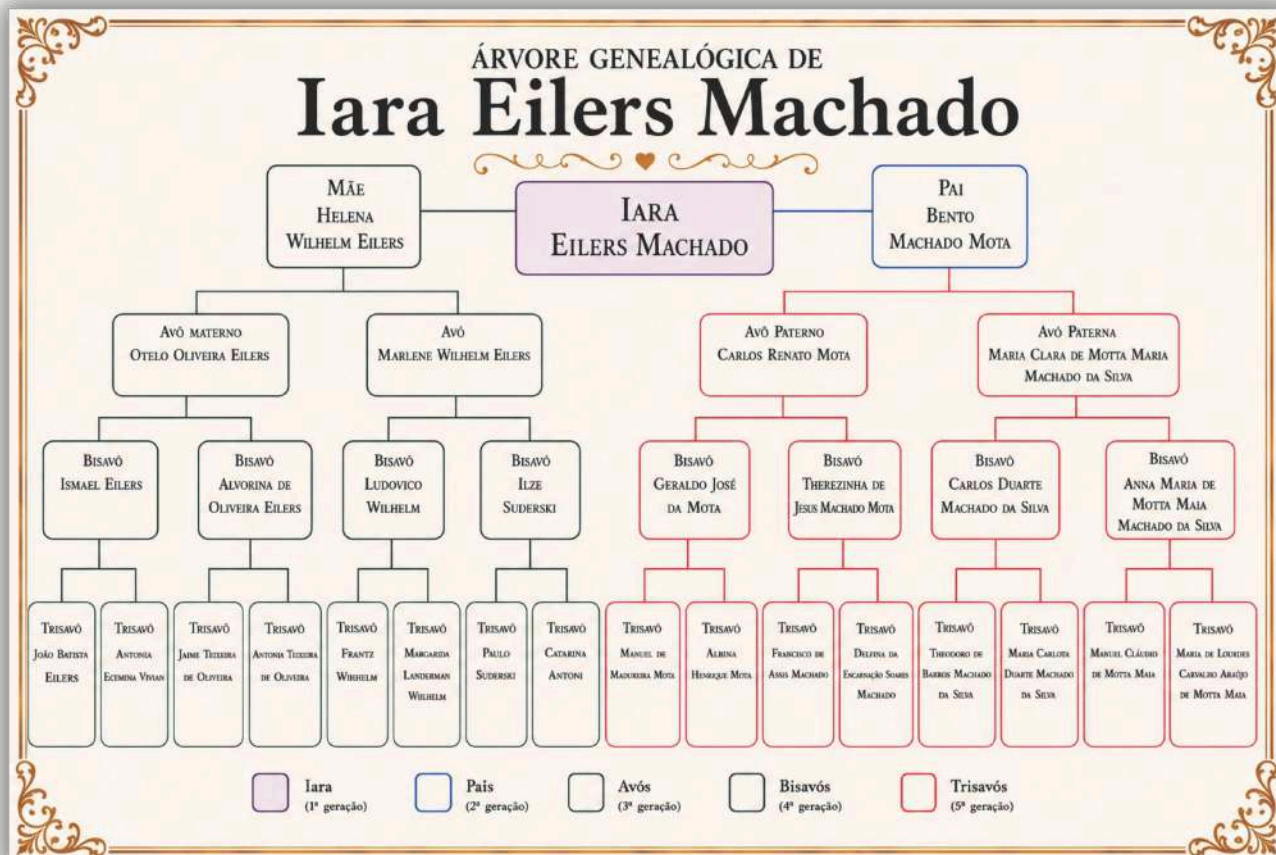
ovalada
a cápsula sideral
por força da gravidade
terminado o tempo da viagem
desacopla-se

de ponta cabeça
braços e pernas
trapézios equiláteros
enviesados forçam
o pequeno espaço
impulsos destravam
pulsos e ombros
joelhos juntas
desdobram-se

há um delírio
uma aventura
a dividir a partejar

para nascer há que alargar

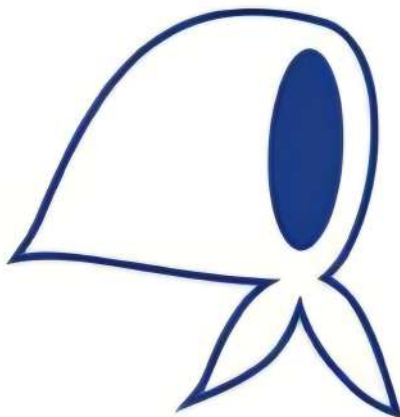




Na concepção de nossa pequena estrela Iara*, todas essas pessoas mancomunadas andaram preparando sua chegada, com seu sangue vermelho vivo, risos e lágrimas ao nosso lindo planeta azul.

Entra Iara, benvinda seja, a casa é sua.

Biografia Sumária da Autora



Sou a Maria Clara, de tantos nomes com eme no sobrenome, que sou também Claraemes para alguns. Nasci no Rio de Janeiro, berço da beleza natural e musical de meu coração. A vida toda gostei demais de palavras e formei-me em Letras. Trabalhei com língua e literatura nas salas de aulas e bibliotecas públicas. Escrevo poesia desde adolescente, desde 11 anos, de vez em quando ela me abandona - por anos! Fico igual terra seca, plantando sem crescer, então vou pensar e fazer muitas outras coisas de que gosto na vida

Quando ela volta a dar as caras, escrevo escrevo rápido muitos poemas, antes que ela se vá. Tenho muitos, mas muitos poemas guardados, em geral de amor por gente, bicho, natureza . Só agora - não sei bem explicar tanta demora - aos 65 anos, veio "aqueela vontade" de publicar. Por encantada pela Lara, primeira neta, filha de meu filho Bento com a Helena, não me deu preguiça nem receio, pois criança vem é pra nos energizar em tudo. Pronto, Asterisco, pilha nova, vamos botar no ar!

E a dona poesia se gostar, pode chegar mais - quem sabe ficar.

Índice de ilustrações e seus créditos:

p.6, foto planeta Vênus, fotoStock gratuita, de domínio público;

p.7 exercício escolar a partir do quadro Sereia de Alfredo Volpi. pin de Marta Dutra, Pinterest;

p.8 bastidor bordado por Gabriela Machado, Juiz de Fora, M.G., 2026, sobre o poema Asterisco, encomendado por Paula de Oliveira Gomes;

p.9 gravura antiga, retirada de um livro alemão, séc.XIX, anônima.

p.10, grafismo indígena, pin de Luis Henrique Moreira Alves, Pinterest;

p.11 estampa anônima, ilustração de Cabocla Iara (vários Pontos), YouTube, acesso em 22 de maio de 2026;

p.16, Quadro a A felicidade de Kianda, do pintor angolano Admario Costa Lima.

p.19, recorte e colagem de uma gravura em nanquim anônima.

p.21 foto Brasil Escola em matéria de:

ARAGUAIA, Mariana. 'Nono mês de gestação', Brasil Escola.

Disponível em

<https://brasilescola.uol.com.br/biologia/nonomes-gestação.htm>. Acesso em 23 de maio de 2026.

p.24 "Foto de Leila Diniz, grávida" com Ruy Guerra de sua filha Janaína, em 1971; fotógrafo Joel Maia. Ver Wikipédia, <https://pt.wikipedia.org>; acesso em 23 de maio de 2026;

p.26 ilustrações de sereias e baleias de domínio público; acesso 23 de maio de 2026;

p.27 Foto de uso gratuito de domínio público, Canvas.

p.32 desenho sem autoria citada, Brasil Escola,

ARAGUAIA, Mariana . "Oitavo mês de gestação", Brasil Escola.

Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/biologia/oitavo_mes-gestação.htm. acesso em 23 de maio de 2026

Notas Todas as demais ilustrações, foram feitas com fotos de amigos e pessoas da família da Iara, realizadas de forma caseira e amorosamente cedidas para a presente edição.

Ficha Técnica

Asterisco*

Autora
Maria Clara Silva

Diagramação
Jidduks

ISBN nº protocolo: #1021286

CLIQUE AQUI



Ornitorrincobala - 2026